



ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NO SUS (2017-2023)

LUCAS DE SOUSA FREIRE

Introdução: A hanseníase, também conhecida como lepra, permanece como um desafio de saúde pública no Brasil, com taxas de incidência e internação variáveis conforme diferentes regiões. Este estudo analisa as internações hospitalares relacionadas à hanseníase e suas sequelas, no período de 2017 a 2023, conforme dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), com ênfase nas diferenças regionais e sociodemográficas. **Objetivo:** Investigar o número de internações por hanseníase e sequelas entre 2017 e 2023, considerando a distribuição por região, faixa etária, sexo e cor/raça, com o objetivo de identificar padrões regionais e sociodemográficos. **Metodologia:** A pesquisa utilizou dados secundários provenientes do SIH/SUS, analisando as internações por hanseníase e sequelas no Brasil durante o período de 2017 a 2023. Foram categorizadas as internações por região geográfica, faixa etária, sexo e cor/raça, e os dados foram analisados com a finalidade de detectar tendências e disparidades regionais. **Resultados:** Entre 2017 e 2023, o total de internações foi de 24.066. A região Nordeste registrou o maior número de internações, com 9.139 casos, seguida pela Região Sudeste (4.317) e Região Sul (4.045). Em termos de faixa etária, a maior parte das internações ocorreu entre pacientes de 20 a 29 anos (2.766), e o sexo masculino predominou nas internações, com 16.140 casos, contra 7.926 femininos. A cor/raça predominante nas internações foi a parda (10.157), seguida pela branca (5.887). **Discussão:** A prevalência de hanseníase é mais pronunciada nas regiões Norte e Nordeste, refletindo desigualdades históricas no acesso ao diagnóstico e tratamento. A alta incidência entre os adultos jovens sugere uma necessidade de focar no diagnóstico precoce e em estratégias de prevenção. A predominância de internações no sexo masculino e entre pessoas de cor parda pode indicar questões socioeconômicas e culturais relacionadas ao acesso à saúde. **Conclusão:** As internações por hanseníase e suas sequelas no SUS mostram um cenário desafiador, com variações significativas entre as regiões brasileiras. A análise sugere a necessidade de políticas de saúde públicas focadas em regiões mais afetadas e em estratégias de redução das desigualdades no acesso a tratamento.

Palavras-chave: Hanseníase, Internações, Regiões.